

# PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE GENÉTICA DO REBANHO BOVINO (PRÓ-GENÉTICA): quem são os maiores beneficiários?<sup>1</sup>

Ricardo Serra Borsatto<sup>2</sup>  
Aryanna Sangiovani Ferreira<sup>3</sup>  
Íris Cecília Ordóñez Guerrero<sup>4</sup>  
Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco<sup>5</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

Historicamente, no Brasil, as políticas públicas para o setor rural beneficiaram somente os grandes agricultores, principalmente aqueles que se dedicavam às culturas de exportação (cana-de-açúcar, café, borracha e soja), relegando a agricultura familiar a um lugar secundário e subalterno. Isso se evidencia em estudos comparativos internacionais, como o coordenado por Larmarche (1998), com a participação de Wanderley (1995), que chegou à conclusão de que a agricultura familiar brasileira, quando comparada a de outros países, se conformou como um “setor bloqueado”, impossibilitado de desenvolver suas potencialidades.

Como resultado dessas políticas, o meio rural brasileiro, além de heterogêneo, apresenta grandes desigualdades. Ao mesmo tempo em que o Brasil figura como o maior exportador mundial de diversas *commodities* como café, açúcar, álcool e suco de laranja, soja, carne bovina e carne de frango (MAPA, 2007); possui um grande contingente de agricultores familiares pobres com baixa produtividade e com grande dificuldade de comercializar a sua produção (DIEESE/NEAD, 2006).

Com o crescimento da luta dos trabalhadores rurais por intermédio dos movimen-

tos<sup>6</sup> que se alastraram pelo País pós-ditadura e a consolidação das entidades representativas da agricultura familiar<sup>7</sup>, que exerceram forte pressão junto ao poder público, depois de séculos de esquecimento, a agricultura familiar começou a ser contemplada com políticas públicas a partir da segunda metade da década de 1990. Como primeiro grande resultado concreto desse processo ressalta-se a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em 1996 (MATTEI, 2005). Desde então, diversos programas com o intuito de apoiar a agricultura familiar vêm sendo implementados.

Porém, para formulação desses programas, cuidados especiais devem ser considerados, já que diferentemente da agricultura patronal a agricultura familiar brasileira se caracteriza por possuir poucos recursos financeiros para enfrentar intempéries. A família tem como única opção para garantir a sua reprodução social a sua exploração agrícola que, quando inviabilizada, pode levá-la à expropriação e ao êxodo.

Assim, os formuladores de políticas beneficiadoras para esse setor da sociedade devem atentar para a grande responsabilidade que possuem, pois qualquer impacto negativo de um programa dessa natureza pode ser determinante para a extinção da atividade agrícola que deveria

---

<sup>1</sup>Registrado no CCTC, IE-100/2007.

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Professor do Curso de Tecnologia em Agronegócios da FATEC-Itapetininga (e-mail: rsbor-sat@ig.com.br).

<sup>3</sup>Zootecnista, Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA), da UNICAMP (e-mail: neo\_against@hotmail.com).

<sup>4</sup>Engenheira Agrônoma (e-mail: iriscecilia10@hotmail.com).

<sup>5</sup>Engenheira Agrônoma, Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI/UNICAMP) (e-mail: sonia@agr.unicamp.br).

---

<sup>6</sup>Alguns movimentos sociais defensores dos direitos dos agricultores familiares já existiam no Brasil antes mesmo do golpe militar de 1964, como as Ligas Camponesas, o Movimento dos Agricultores Sem Terra (MASTER), União dos Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB); durante os anos do governo militar esses movimentos foram duramente atacados e outros começam a surgir como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Pastoral Popular Luterana (PPL), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), entre outros.

<sup>7</sup>Tais como: sindicatos dos trabalhadores rurais, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CON-TAG), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETRAF).

ser beneficiada e, conseqüentemente, o resultado seria o agravamento da situação social das famílias atingidas.

É nesse contexto que este artigo se inscreve, pois os autores acreditam na necessidade de abordagens críticas às políticas aplicadas à agricultura familiar, para que possíveis entraves desses programas sejam detectados e novas estratégias possam ser implementadas a tempo de evitar impactos negativos. Deste modo, será possível contribuir para a melhoria da eficácia destas políticas, proporcionando maior respaldo científico a essas estratégias sociais.

Esse artigo faz uma análise crítica do Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino (PRÓ-GENÉTICA), um projeto que visa à melhoria da genética da pecuária leiteira e de corte de pequenos produtores rurais, implementado em 2006, no Estado de Minas Gerais, e que tem o apoio à agricultura familiar como seu mote principal.

Pretendeu-se aqui analisar a sua estrutura operacional e a rede de articulação formada em torno de seu planejamento e execução, para que fosse possível entender melhor o escopo de suas ações e as suas conseqüências a médio e longo prazos.

Para melhor compreensão da estratégia de análise utilizada, este artigo é dividido em três etapas: a primeira, onde são apresentadas as características do programa e se busca compreender a sua estrutura; na segunda etapa é realizada uma análise crítica, onde suscitam-se as deficiências do PRÓ-GENÉTICA por meio de comparações com programas e políticas anteriores de desenvolvimento rural; por fim, na terceira, são propostas as possíveis melhorias que poderiam ser implantadas com o intuito de aprimorar o PRÓ-GENÉTICA e conseqüentemente a qualidade de vida de seus beneficiários.

Devido ao PRÓ-GENÉTICA ser um programa novo, ainda é impossível analisar os seus impactos exclusivamente a campo (baseado em entrevistas com os agricultores beneficiários), já que esses impactos ainda não se expressaram em sua totalidade.

Desse modo a abordagem metodológica e conseqüentemente as inferências realizadas neste artigo se construíram por intermédio de uma análise dialética de informações, que se operacionalizou ao cruzar dados coletados junto aos fomentadores e beneficiários do programa

(análises de relatórios e entrevistas semi-estruturadas com protagonistas envolvidos, observação participante) com informações provenientes de fontes bibliográficas diversas que já discutiram e problematizaram sobre programas de desenvolvimento rural similares ao PRÓ-GENÉTICA. Com isso, na percepção dos autores, o artigo logrou o seu objetivo de antecipar potenciais problemas do PRÓ-GENÉTICA e, desse modo, conseguir propor possíveis adaptações ao programa.

## 2 - O PRÓ-GENÉTICA

Em maio de 2006, a Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ) em parceria com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA), o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER/MG) lançaram, durante a ExpoZebu<sup>8</sup>, o então denominado Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino de Minas Gerais (PRÓ-GENÉTICA) (GENÉTICA, 2007).

Passado um ano, já na ExpoZebu de 2007, devido a uma forte articulação política, o programa é ampliado, ganha abrangência nacional e apoio de outras instituições, como: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), Associação dos Criadores de Girolando, Sindicatos Rurais, Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER) e Banco do Brasil (ABCZ, 2007).

Grande parte do sucesso político do programa se deve ao seu objetivo que é “democratizar genética zebuína de qualidade”, possibilitando aos agricultores familiares a melhoria das características genéticas de seu rebanho, seja de corte ou de leite, o que por fim propiciaria um maior potencial de geração de renda a este segmento da sociedade.

Apesar de institucionalmente o PRÓ-GENÉTICA já ser um programa de abrangência nacional, na prática a sua área de atuação ainda está restrita ao Estado de Minas Gerais.

<sup>8</sup>A ExpoZebu é considerada o maior evento brasileiro relacionado à pecuária e ocorre anualmente na cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais.

A operacionalização do programa se realiza por intermédio da disponibilização de touros melhoradores aos agricultores familiares, já que este é considerado o mecanismo biológico mais eficiente na transferência dos ganhos genéticos a rebanhos comerciais (EMATER/MG, 2007).

Este processo de disponibilização da genética de qualidade ocorre nas chamadas "Feiras de Touros", que são eventos regionais promovidos por entidades de classe locais, entidades ligadas ao agronegócio, associação de raças, agentes financiadores, prefeituras municipais e sindicatos rurais em parceria com as demais instituições participantes do programa.

Para se agendar uma "Feira de Touro", conforme consta no seu regulamento, a entidade interessada deve formalizar uma solicitação à SEAPA indicando data e local às entidades parceiras e comprometer-se a seguir rigorosamente o regulamento.

A ABCZ se responsabiliza pela oferta de animais, que somente poderão ser comercializados se apresentarem registro genealógico que comprovem serem de raças puras, exame andrológico positivo, registro genealógico definitivo (RGD), teste negativo para brucelose e tuberculose, idade entre 20 e 48 meses, além de informações sobre produção de leite e peso (ABCZ, 2007).

Os preços dos animais são pré-fixados pelos vendedores no ato da inscrição para venda e não são admitidos descontos, negociados caso a caso, ou seja, não se trata de um leilão onde a melhor oferta é a que define a venda.

O financiamento para o agricultor familiar adquirir os touros é disponibilizado pela rede bancária, por intermédio das linhas de crédito já existentes e disponíveis no mercado, principalmente o PRONAF. O crédito para aquisição dos animais melhoradores tem o limite de 80% do seu valor. O prazo total para pagamento é de até 60 meses, incluída a carência de até 24 meses, a ser resgatado em parcelas trimestrais, semestrais ou anuais, de acordo com recomendação técnica específica. Os mutuários têm seus créditos aprovados pelos agentes financeiros e a liberação do crédito é feita mediante autorização para pagamento direto ao fornecedor, no caso os associados da ABCZ (ABCZ, 2007).

Dentro do programa, a EMATER/MG é responsável por articular parcerias, orientação técnica junto ao produtor rural, coordenação da

demanda de touros, organização das feiras, facilitar o crédito, acompanhar os resultados do programa e estratégias de extensão e planejamento das Feiras.

Na figura 1 é possível visualizar o fluxo de produtos dentro do PRÓ-GENÉTICA.

Dentre as principais estratégias desenhadas pelo PRÓ-GENÉTICA no Estado de Minas Gerais, estão: treinamento de extensionistas em 7 regiões do Estado; distribuição da revista ABCZ para os 777 escritórios da EMATER-MG, com 2.005 funcionários; campanha de incentivo ao controle leiteiro; atualização do convênio ABCZ/EMATER-MG; e distribuição de 80.000 cartilhas aos extensionistas e compradores, sendo 300.000 distribuídas via IMA durante a campanha de vacinação contra a febre aftosa em 2008. Essas ações contam com o patrocínio de grandes empresas como o Banco do Brasil, Bancoob, Petrobrás, Belgo Mineira, Tortuga, Bayer e Ouro Fino.

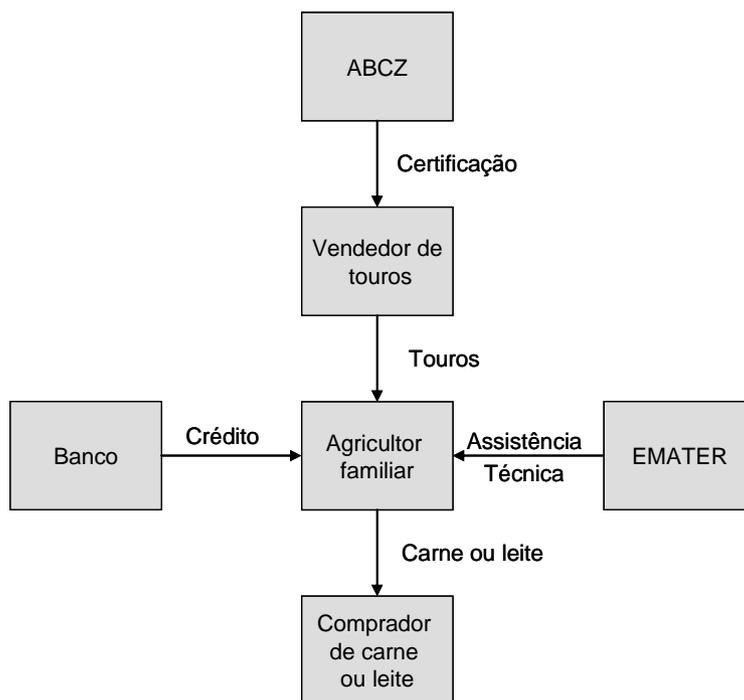
Na tabela 1 é possível verificar os resultados das feiras já realizadas, onde praticamente metade dos animais oferecidos foram vendidos, o que confirma que a operacionalização do programa ocorreu a contento, além de demonstrar a alta demanda do setor e o acesso rápido aos créditos.

### 3 - UM OLHAR CRÍTICO

A análise aqui realizada não tem o intuito de desqualificar o programa, busca somente evidenciar os seus pontos positivos e principalmente as suas deficiências, para que estas últimas possam ser discutidas e corrigidas.

Verifica-se que o PRÓ-GENÉTICA possui um rol de elementos positivos e, dentre eles, pode-se citar a articulação política que o envolve, em que segmentos do meio rural que, historicamente, eram antagônicos estabeleceram conversações. Sem dúvida, este pode ser considerado um marco histórico. Outro ponto positivo do programa é o seu intuito de democratizar a genética de qualidade ao oferecer aos agricultores familiares condições reais de adquiri-la.

Outras características positivas são defendidas pelos formuladores do programa, como a liberação de mais terras para outras culturas, já que se aumentaria a produtividade de cada animal o que propiciaria ao agricultor o



**Figura 1** - Fluxograma de Produtos Dentro do Programa PRÓ-GENÉTICA.

Fonte: Dados da pesquisa.

**TABELA 1** - Feiras Realizadas e Comercialização

Mês/ano	Local	Touros ofertados	Touros comercializados	% de vendas
Setembro/2006	Montes Claros	130	60	46,15
Dezembro/2006	Curvelo	76	42	55,26
Dezembro/2006	Montes Claros	78	36	46,15
Março/2007	Uberaba	120	45	37,5
Abril/2007	Cameirinha	56	25	44,64
Maió/2007	Janaúba	17	3	17,65
Maió/2007	Belo Horizonte	43	28	65,12
Junho/2007	Campina Verde	121	73	59,5
Total	-	641	311	48,52

Fonte: ABCZ (2007).

mesmo rendimento em menor área e, consequentemente, o que é o principal mote do programa, um aumento potencial da renda destes agricultores familiares propiciado por este aumento na produtividade.

Porém, tão importante quanto os pontos positivos para um programa que vise beneficiar agricultores familiares é compreender minuciosamente quais os possíveis impactos negativos que este programa pode ter para estes agricultores.

Considera-se que o programa possui

um erro estrutural em sua concepção, pois ele não foi elaborado com a participação do público-alvo a ser beneficiado, isto é, dos agricultores familiares.

O PRÓ-GENÉTICA é um programa elaborado de "cima para baixo" sem ouvir as demandas dos agricultores familiares; segue a cartilha difusionista de um modelo de extensão rural já ultrapassado, que encara o agricultor como um ser atrasado e que depende exclusivamente de tecnologias exógenas repassadas acriticamente a eles. Este modelo de desenvolvimento rural já

demonstrou a sua ineficiência em melhorar a qualidade de vida dos agricultores, pois gera um desenvolvimento excludente onde somente alguns agricultores aptos conseguem se beneficiar, enquanto a grande maioria sucumbe às dificuldades (KAGEYAMA et al., 1990, CAPORAL e COSTABEBER, 2004a e 2004b).

Como já foi defendido por Caporal (2004), e consta explicitamente na Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) (MDA, 2007), a formulação de políticas de apoio a agricultores familiares deve ser construída por meio de metodologias participativas. Este não é o caso do PRÓ-GENÉTICA que foi formulado por agentes externos às comunidades que seriam as beneficiárias (ABCZ em conjunto com técnicos do governo do Estado de Minas Gerais) e vem sendo levado até elas como a solução para os seus problemas. Sem a participação direta dos beneficiários, diversas externalidades negativas podem surgir com o crescimento do programa, principalmente no âmbito dos agricultores familiares.

Baseado em experiências pretéritas de programas de desenvolvimento rural com características difusionistas, principalmente os que ocorreram na época da modernização conservadora do meio rural<sup>9</sup>, é possível listar potenciais problemas que surgirão. Com a aquisição de uma nova tecnologia, no caso o tourinho com qualidade genética, é necessário toda uma série de condições para que esta expresse todo o seu potencial. O produtor que adquire um animal de alta qualidade genética necessita implementar em sua propriedade melhorias na área de nutrição animal, manejo sanitário e manejo reprodutivo para que esta melhoria genética aconteça a longo prazo, pois sem isso de nada adianta a aquisição do tourinho.

Desse modo, o agricultor que adquiriu o tourinho precisará de uma assistência técnica qualificada e presente, investir na melhoria do pasto, incrementar o seu manejo sanitário, por fim adquirir todo um pacote tecnológico para que

o aumento de produtividade prometido seja alcançado. Ao investir em tudo isso o agricultor aumenta a sua dependência do setor industrial, isto é, para garantir a produtividade precisa adquirir no mercado uma série de insumos cujos custos não estão sob o seu controle.

Outro problema é que o programa não contempla uma política de preços para os produtos finais (leite e/ou carne) de seus beneficiários. Isso significa que, caso optem por aderir ao PRÓ-GENÉTICA, os agricultores são obrigados a se endividar sem ter certeza de qual o retorno financeiro que obterão. Caso o programa seja um sucesso em âmbito nacional, possivelmente ocorrerá uma queda dos preços pagos aos agricultores, pois haverá um significativo aumento da oferta de seus produtos.

Parece muito mais interessante propiciar uma garantia de preços mínimos para os agricultores, como ocorre no programa de aquisição de alimentos da agricultura familiar (BALSADI, 2004), do que unicamente fornecer empréstimos, que em geral são seletivos e beneficiam somente os agricultores mais tecnificados e integrados com o mercado (GUANZIROLI, 2006), fato que mantém a exclusão social no campo. Vale salientar que mais cedo ou mais tarde estes empréstimos serão cobrados, podendo em caso de insucesso do programa, em nível da propriedade rural, inviabilizar a permanência do agricultor no campo. Guanziroli (2006) cita uma série de fatores que determinam a incapacidade de pagamento de crédito pelos agricultores familiares beneficiados pelo PRONAF, como a ausência ou baixa qualidade da assistência técnica, dificuldades no gerenciamento dos recursos, falta de visão sistêmica dos técnicos, pouca integração com o mercado, falta de estrutura de comercialização e de projetos que visem a agregação de valor.

Em relação à assistência técnica prevista no PRÓ-GENÉTICA, que deveria ser realizada pela EMATER, verificou-se que ela está muito aquém do desejado. Seriam necessários uma melhor capacitação dos técnicos e um grande incremento nos recursos disponíveis para que a EMATER pudesse cumprir a contento o seu papel. Infelizmente isto não está acontecendo atualmente. As "Feiras de Touros" foram iniciadas antes mesmo que os técnicos da EMATER fossem treinados para ensinar e acompanhar os pequenos agricultores nos futuros acasalamentos de seus rebanhos.

<sup>9</sup>O período da modernização conservadora da agricultura brasileira (1965-79) se caracterizou por uma forte modernização dos aspectos técnicos da produção e industrialização de produtos agrícolas, beneficiou somente um número restrito de agricultores, o que aumentou em muito a concentração de terras, a desigualdade social no campo e o êxodo rural. Para maiores informações, recomendam-se as leituras de Graziano da Silva (1982); Martine; Garcia (1987); Kageyama et al. (1990) e Martine (1990).

As críticas até agora realizadas derivam de uma análise que tem como ponto de partida as possíveis conseqüências para o agricultor familiar, teoricamente o maior beneficiário do programa, porém se se analisar o PRÓ-GENÉTICA a partir de outras óticas, principalmente a da ABCZ e seus associados, observa-se que o programa é um sucesso.

Uma característica oriunda da concepção do PRÓ-GENÉTICA é que todos os agentes com interesses monetários envolvidos no programa (ABCZ, vendedores de touros e banco), com exceção do agricultor familiar, possuem garantia de comercialização de seus produtos com preços pré-acordados e assegurado o recebimento da venda. A ABCZ comercializa a sua certificação a um preço pré-definido e cumpre o seu objetivo de contribuir para o aumento da produção mundial de carne e leite através das raças zebuínas. O vendedor de touros (que é associado à ABCZ) garante a comercialização de seus produtos a um preço satisfatório e com garantia de recebimento (pois os recursos financeiros emprestados aos agricultores familiares são repassados diretamente aos vendedores de touros). Os bancos cumprem a sua obrigação social de emprestar dinhei-

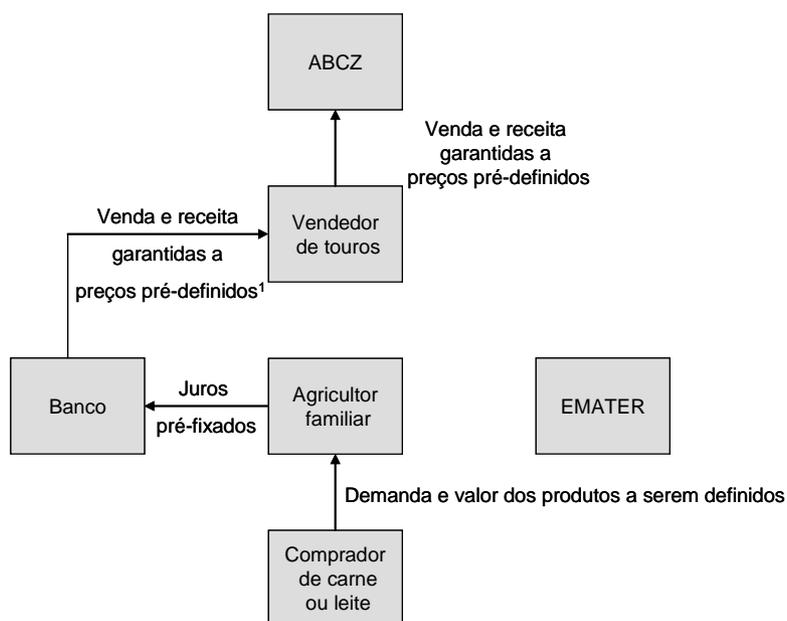
ro aos agricultores familiares. O único integrante da cadeia que não tem assegurado a comercialização de seus produtos a um preço pré-fixado, nem um concomitantemente aumento da demanda por seus produtos, são os agricultores familiares (Figura 2).

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo não teve em momento algum o interesse de esgotar as discussões sobre a importância, eficiência e qualidade do PRÓ-GENÉTICA; seu intuito, desde o início, foi o de contribuir para processos reflexivos sobre o programa para que este possa ser melhorado e cumpra o seu nobre objetivo de melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares brasileiros.

Fica evidente que o PRÓ-GENÉTICA possui uma série de pontos positivos, listados abaixo, que devem ser mantidos e aprimorados:

- uma forte articulação política interinstitucional;
- oportunidade de melhoramento genético do rebanho bovino dos agricultores familiares (inclusão genética);



<sup>1</sup>Esta seta liga diretamente o banco ao vendedor de touros, pois o crédito somente é liberado pelo banco para o agricultor familiar mediante autorização para pagamento direto ao vendedor de touros.

**Figura 2** - Fluxograma de Recursos Financeiros Dentro do Programa PRÓ-GENÉTICA.  
Fonte: Dados da pesquisa.

- capilaridade para se aproximar dos agricultores familiares (feiras regionais);
- disponibilidade de crédito;
- preocupação com a assistência técnica;
- potencialidade de aumentar a renda dos beneficiários;
- otimização da exploração das propriedades familiares.

Verifica-se que o programa constitui um marco histórico, pois a ABCZ marcadamente com seus 16,4 mil associados, detentora de um banco de dados de 11,4 milhões de registros genealógicos e coordenadora do maior e mais completo programa de melhoramento genético da bovino-cultura tropical, com 1,9 milhão de animais avaliados (ABCZ, 2006), em outras palavras, representante da elite pecuária nacional, pela primeira vez se envolve em um processo que visa beneficiar agricultores familiares. Para tanto estabelece parcerias inéditas com entidades como o MDA, CONTAG e ASBRAER. Sem dúvida, este deve ser considerado um grande passo para mitigar as históricas diferenças entre a agricultura patronal e a familiar.

Nota-se também que a rede de articulação formada no programa PRÓ-GENÉTICA é bem estruturada sendo que cada protagonista cumpre com suas missões institucionais. A ABCZ dissemina a genética de qualidade e cria mercado consumidor para seus associados, o governo de Minas Gerais promove ações para a agricultura familiar com o apoio do MDA, o Banco do Brasil cumpre a sua meta de liberar créditos via PRONAF e a EMATER se compromete a auxiliar os agricultores.

É quando se analisa o PRÓ-GENÉTICA, a partir da ótica dos agricultores familiares, que emergem as deficiências do programa. A questão que este trabalho suscita é em relação ao papel destes protagonistas. Estão os objetivos dos agricultores familiares sendo contemplados pelo programa? São eles os maiores beneficiários?

As deficiências que podem comprometer a eficácia do programa estão listadas abaixo, e mais à frente serão discutidas possíveis ações para a sua superação.

- concepção “de cima para baixo”;
- falta de uma visão sistêmica;
- baixa articulação com os agricultores familiares;
- desequilíbrio na distribuição dos benefícios do programa;
- endividamento dos agricultores;

- aumento da dependência do setor industrial pelos agricultores;
- falta de uma política para aquisição dos artigos produzidos pelos agricultores familiares;
- modelo de extensão rural ultrapassado, com propostas pré-determinadas;
- assistência técnica escassa com técnicos não preparados para as funções que o programa exige.

Inferre-se da lista acima que grande parte das deficiências do PRÓ-GENÉTICA deriva do processo de concepção do programa, que não contou com a participação efetiva dos agricultores familiares; foi elaborado “de cima para baixo”. Por esse motivo ele não contempla o ponto de vista dos agricultores, que poderia auxiliar no diagnóstico dos problemas por eles enfrentados bem como na busca de soluções e planejamento estratégico de ações.

No PRÓ-GENÉTICA, em nenhum momento, o agricultor familiar é o protagonista principal nas tomadas de decisões e na elaboração de diagnósticos da realidade de sua região.

Como proposta para a melhoria do programa propõe-se a abertura a uma maior participação dos representantes dos agricultores familiares na elaboração do planejamento e estratégias operativas do PRÓ-GENÉTICA. Com isso, provavelmente, muitos dos problemas apresentados aqui sejam mitigados.

Outro ponto que precisa ser mais bem trabalhado diz respeito à assistência técnica e extensão rural (ATER), que se baseia em um modelo atrasado e comprovadamente excludente e autoritário, conseqüentemente ineficiente. Muitos autores já discutiram esta questão (BERGAMASCO, 1992, CAPORAL e COSTABEBER, 2004a; 2004b; NEUMANN, 2006). Seria interessante que o PRÓ-GENÉTICA alinhasse a sua proposta da ATER à da nova PNATER que propõe ações com visão mais sistêmica (da produção à comercialização), que visem o desenvolvimento rural sustentável e que promovam a geração e a apropriação coletiva de conhecimentos por meio de metodologias educativas e participativas (MDA, 2007).

Sugere-se que os técnicos da ABCZ também se envolvam no processo de ATER, pois possuem a prática e a experiência necessárias para auxiliar nos acasalamentos dos animais. A partir deste comprometimento maior da ABCZ, uma das possíveis implementações seria uma

política que facilitasse aos pequenos agricultores registrar seus animais na ABCZ, tal implementação traria um maior compromisso da entidade junto aos seus potenciais associados e seria um importante passo rumo a sua missão de democratizar a genética de qualidade e de promover o desenvolvimento rural sustentável.

Ainda em relação à ATER, verificou-se que as “Feiras de Touros” iniciaram-se antes mesmo que os técnicos da EMATER fossem capacitados. Daí conclui-se que apesar de o programa possuir uma característica multi-institucional (em que diversas instituições se unem em torno de uma temática comum para contribuir a seu modo), ele precisa evoluir para se tornar um programa interinstitucional (no qual as instituições trabalhando em conjunto buscam adaptar o seu *modus operandi* para atingir um objetivo comum).

Quanto ao crédito fornecido via PRO-NAF para aquisição dos touros, sem dúvida, é um instrumento que garante o acesso à tecnologia, porém de forma isolada ele pode se converter em uma “armadilha” para o agricultor familiar. Basta conferir as constantes demandas por renegociação de dívida do setor rural, seja dos agricultores familiares ou dos agricultores patronais. Se até os grandes agricultores têm dificuldades de pagar as dívidas contraídas com juros subsidiados, imagine o agricultor familiar.

Seria interessante que o PRÓ-GENÉTICA contemplasse em seu escopo além da política de crédito, também uma política de garantia de preços para os produtos finais dos agricultores familiares, aí sim seria possível estabelecer uma dinâmica virtuosa, em que a aquisição de tecnologia geraria uma maior receita passível de ser utilizada para aquisição de mais tecnologia, o que acabaria por melhorar a vida dos agricultores beneficiados.

Em relação às novas demandas técnicas que o agricultor tem que suprir com a aquisição do touro com genética de qualidade, o programa deve ter o cuidado de estudar e compreender melhor a dinâmica da agricultura familiar.

Uma das características dos agricultores familiares é a constante busca pela resiliência de seu sistema de produção, o que o leva muitas vezes a tomar atitudes anti-econômicas. Esta busca pela resiliência pode ser verificada empiricamente quando um agricultor mantém vacas de leite a pasto mesmo sabendo que se plantasse

outra cultura teria o potencial de obter maior retorno financeiro, ou então, pela comum presença de diversas culturas sendo cultivadas concomitantemente dentro da propriedade agrícola (SCHEJTMAN, 1980; BORSATTO et al., 2007).

Um programa para a agricultura familiar, como o PRÓ-GENÉTICA, deve se preocupar em oferecer ao agricultor a manutenção dessa resiliência, desse modo propõe-se que os touros oferecidos além do maior potencial genético de produtividade também ofereçam a rusticidade que é característica das raças zebuínas. Desse modo, junto com uma assistência técnica adequada, os agricultores poderiam aumentar a sua produtividade sem tornarem-se altamente dependentes do setor industrial para a aquisição de insumos.

Como último argumento debatido por este artigo, pode-se afirmar que o PRÓ-GENÉTICA atualmente se caracteriza por ser um programa da ABCZ para beneficiar os seus associados; e desse ponto de vista ele atinge seu objetivo (Tabela 1). O programa proporciona aos associados da ABCZ acesso a um grande mercado consumidor ainda pouco explorado.

Já os propalados benefícios à agricultura familiar, que são o mote do programa, não se constituem, pela análise empreendida, o seu objetivo prioritário. Vale reproduzir tese defendida por Schneider (apud NEUMANN, 2006): “... o desenvolvimento agrícola, por meio de incrementos tecnológicos e aumento da produtividade, não é mais capaz de garantir o progresso material e o bem-estar social dos agricultores...”

O PRÓ-GENÉTICA foi concebido dentro de uma visão de mercado que beneficia os associados da ABCZ e que pode trazer externalidades positivas para os agricultores familiares, propiciando um desequilíbrio na distribuição dos benefícios gerados pelo programa, como já foi explicitado anteriormente.

Como proposta, este trabalho conclui que o objetivo principal do PRÓ-GENÉTICA deveria ser melhorar as condições de vida dos agricultores familiares utilizando para tanto a “inclusão genética”. Desse modo, os agricultores familiares ganhariam papel de destaque no programa.

Por fim espera-se que com as análises, críticas e propostas realizadas neste artigo, o PRÓ-GENÉTICA possa ser aperfeiçoado para que consiga contribuir de forma eficaz para a melhoria do campo brasileiro.

## LITERATURA CITADA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU - ABCZ. **ABCZ**. [S.l.: s.n.], [2006?]. (Folheto).

\_\_\_\_\_. **O que é o Pró-Genética?** Disponível em: <[www.abcz.org.br/conteudo/tecnica/progenetica.html](http://www.abcz.org.br/conteudo/tecnica/progenetica.html)>. Acesso em: 15 nov. 2007.

BALSADI, O. V. Programa de aquisição de alimentos da agricultura familiar: os primeiros resultados obtidos em 2003. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 35-46, maio 2004.

BERGAMASCO, S. M. P. P. Extensão rural: passado e presente no discurso e na prática. In: COTEZ, L. A. B.; MARGALHÃES, P. S. G. (Coord.). **Introdução à engenharia agrícola**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992. p. 353-363.

BORSATTO, R. S. et. al. Agroecologia e a valorização de novas dimensões no processo de reforma agrária: estudo de caso do acampamento José Lutzenberger. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 37, n. 8, p. 14-23, ago. 2007.

CAPORAL, F. R. As bases para a extensão rural do futuro: caminhos possíveis no Rio Grande do Sul. In: \_\_\_\_\_; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. p. 49-77.

\_\_\_\_\_; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. In: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004b. p. 79-94.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Por uma nova extensão rural: fugindo da obsolescência. In: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004a. p. 5-15.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE/NÚCLEO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E DESENVOLVIMENTO RURAL - NEAD. **Estatísticas do meio rural**. 2. ed. Brasília, 2006. 276 p.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS - EMATER/MG. **Pró-Genética**: programa de melhoria da qualidade genética do rebanho bovino de Minas Gerais. Disponível em: <[http://www.emater.mg.gov.br/doc/site/Pro-Genetica/sobre\\_o\\_Pr%F3-Gen%E9tica.pdf](http://www.emater.mg.gov.br/doc/site/Pro-Genetica/sobre_o_Pr%F3-Gen%E9tica.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2007.

GENÉTICA de norte a sul. **Revista ABCZ**, n. 38, maio/jun. 2007.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A modernização dolorosa**: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 192 p.

GUANZIROLI, C. E. Pronaf dez anos depois: resultados e perspectivas para o desenvolvimento rural. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 34., 2006, Salvador. **Anais...** Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2006/artigos/A06A169.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2007.

KAGEYAMA, A. (Coord.). O novo padrão agrícola brasileiro: do complexo rural aos complexos agroindustriais. In: DELGADO, G. C.; GASQUES, J. G.; VILLA VERDE, C. M. (Org.). **Agricultura e políticas públicas**. Brasília: IPEA, 1990. p. 113-223. (Série IPEA, 127).

LAMARCHE, H. As lógicas produtivas. In: \_\_\_\_\_. (Coord.). **Agricultura familiar**: comparação internacional – do mito à realidade. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998, v. 2, p. 61-88. Tradução: Frédéric Bazin.

MARTINE, G. Fases e faces da modernização agrícola brasileira. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 3, p. 3-43, 1990.

MARTINE, G; GARCIA R. C. A modernização agrícola e a panela do povo. In: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. (Org.). **Os impactos sociais da modernização agrícola**. São Paulo: Caetés, 1987. p. 81-95.

MATTEI, L. **Impactos do Pronaf**: análise de indicadores. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005. (Estudos Nead, n. 11). Disponível em: <<http://www.nead.org.br>>. Acesso em: 15 nov. 2007.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **Agronegócio brasileiro**: uma oportunidade de investimentos. Disponível em: <[www.agricultura.gov.br/portal/page?\\_pageid=33,968707&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://www.agricultura.gov.br/portal/page?_pageid=33,968707&_dad=portal&_schema=PORTAL)>. Acesso em: 15 nov. 2007.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. **Política nacional de assistência técnica e extensão rural**. Brasília, 2007. 26 p. Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br/dater/index.php?sccid=438>>. Acesso em: 15 mar. 2008.

NEUMANN, P. S. Desenvolvimento local: o debate do "modelo rural" x "modelo agrícola". In: FROEHLICH, J. M.; DIESEL, V. (Orgs.). **Desenvolvimento rural**: tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Editora UNIJUI, 2006. v. 1, p. 99-109.

SCHEJTMAN, A. Economía campesina: lógica interna, articulación y persistencia. **Revista de la CEPAL**, Santiago, n. 11, p. 121-140, 1980.

WANDERLEY, M. N. B. Agricultura familiar no Brasil: um espaço em construção. **Reforma Agrária**, v. 25, n. 2/3, p. 37-68, 1995.

**PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE GENÉTICA DO  
REBANHO BOVINO (PRÓ-GENÉTICA):  
quem são os maiores beneficiários?**

**RESUMO:** Neste artigo é realizada uma análise crítica do programa PRÓ-GENÉTICA, que tem como objetivo propalado melhorar a qualidade genética do rebanho bovino comercial de agricultores familiares. As inferências aqui realizadas derivaram do cruzamento de dados coletados junto aos fomentadores e beneficiários do programa, com informações de fontes bibliográficas que já discutiram programas similares ao PRÓ-GENÉTICA. Concluiu-se que "apesar de o programa possuir um rol de elementos positivos, por outro lado, quando analisado a partir da ótica do agricultor familiar, possui uma série de deficiências que devem ser trabalhadas". Por fim, são propostas possíveis soluções para os problemas apresentados.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, extensão rural, desenvolvimento rural, políticas públicas.

**BOVINE LIVESTOCK GENETIC IMPROVEMENT PROGRAM (PRO-GENETICS):  
who benefits most?**

**ABSTRACT:** This article undertakes a critical analysis of Pro-Genetics, a rural development program aimed at improving the genetics of commercial cattle on family-run farms. The conclusions here obtained came from crossing data collected from those involved in the implementation of this program with information derived from a literature review that analyzed similar purposes. It was possible to verify that though the program has a roll of positive elements, when it is seen from the family farmer's point of view it presents a series of deficiencies that must be better understood and overcome. Possible solutions to the problems put forward are suggested.

**Key-words:** family agriculture, rural extension, rural development, public policies, genetic improvement.

---

Recebido em 19/12/2007. Liberado para publicação em 09/04/2008.